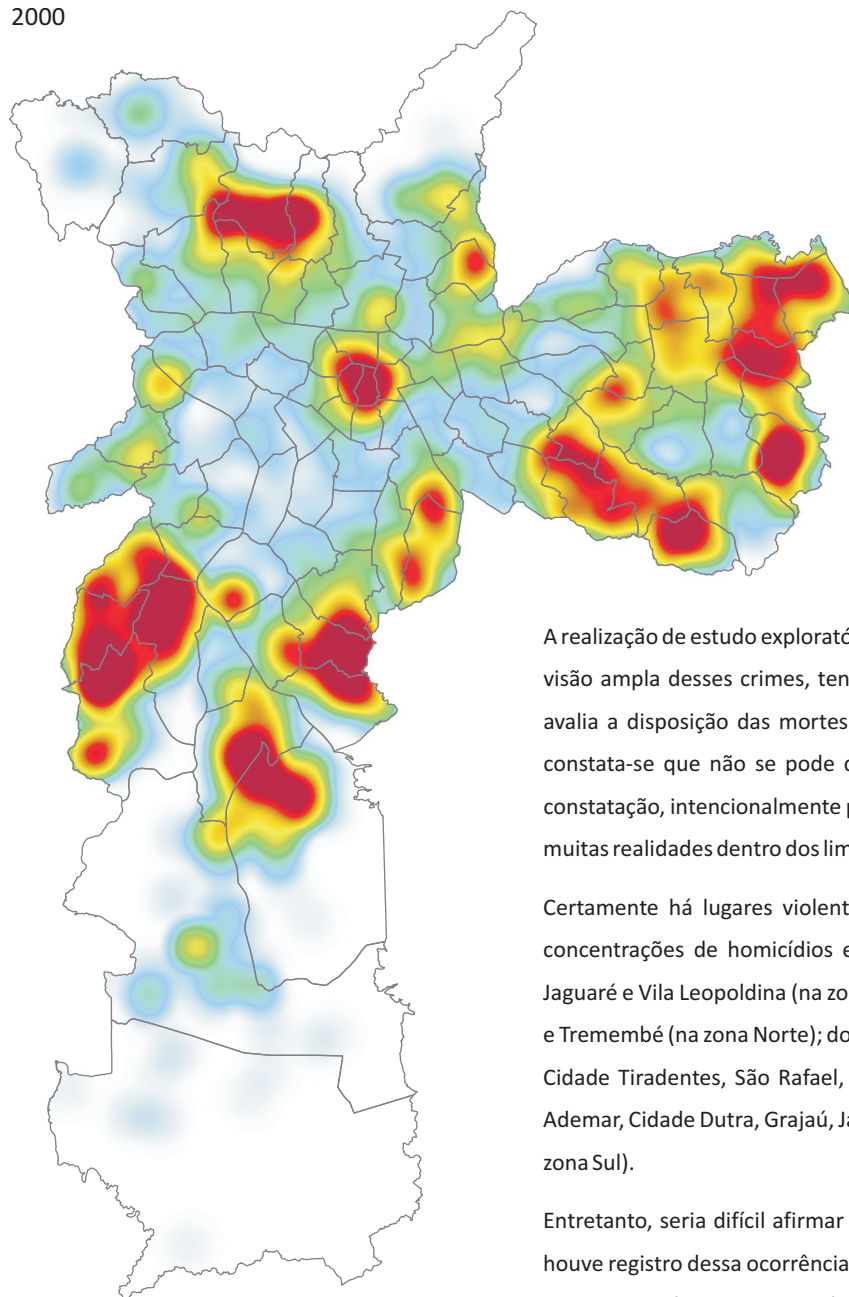


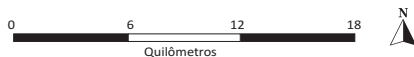
## Homicídios dolosos 2000



Densidade de ocorrências

Baixa Alta

Distritos



### Homicídios dolosos: indicador de um fenômeno complexo

Marcelo Batista Nery\*

A realização de estudo exploratório dos mapas de densidade de homicídios proporciona uma visão ampla desses crimes, tendo por perspectiva sua temporalidade e localização. Quando se avalia a disposição das mortes intencionais, tanto na sua variação como na sua regularidade, constata-se que não se pode dizer com correção que São Paulo é uma cidade violenta. Essa constatação, intencionalmente proposta de forma controversa, sustenta-se pelo fato de existirem muitas realidades dentro dos limites do Município paulistano.

Certamente há lugares violentos na capital. Entre 2000 e 2005, verificam-se médias e altas concentrações de homicídios em diversas partes do território: em parcelas do Rio Pequeno, Jaguaré e Vila Leopoldina (na zona Oeste); da Brasília, Cachoeirinha, Limão, Mandaqui, Jaçanã e Tremembé (na zona Norte); do Centro Velho; do Itaim Paulista, Vila Curuçá, Lajeado, Guaianazes, Cidade Tiradentes, São Rafael, São Mateus, Sapopemba e Ipiranga (na zona Leste); de Cidade Ademar, Cidade Dutra, Grajaú, Jardim Ângela, Jardim São Luís, Capão Redondo e Campo Limpo (na zona Sul).

Entretanto, seria difícil afirmar que um lugar é violento, com relação aos homicídios, onde não houve registro dessa ocorrência no decorrer de seis anos. Exemplificando, isso acontece em áreas que se estendem por partes do Alto de Pinheiros, Butantã e Morumbi (de forma contígua) e em pontos específicos dos distritos de Moema, Vila Mariana, Itaim Bibi e Perdizes.

Dada esta disparidade a questão é: por que há áreas com diminuta mortalidade e outras com tamanha violência?

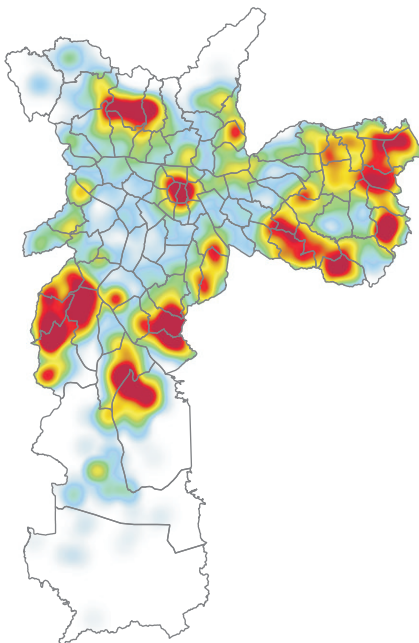
Quando se faz essa pergunta, somos impulsionados a buscar respostas genéricas. Assim, diz-se que tal condição se deve a questões como pobreza, impunidade, falta de educação, emprego, infraestrutura social e urbana, etc. Propõe-se um ponto de vista distinto.

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo – SSP-SP/Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP.

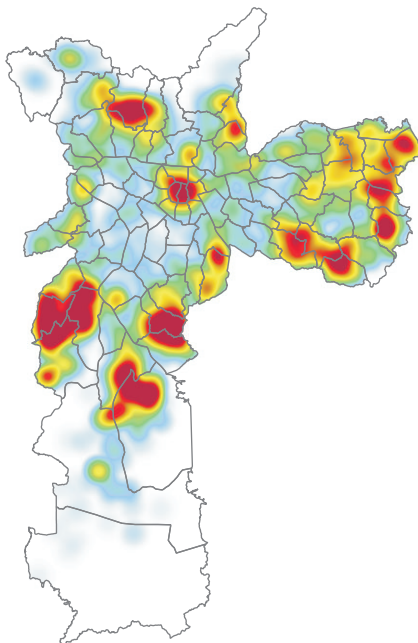
\*Sociólogo e tecnólogo, mestre em Sensoriamento Remoto pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Pesquisador pelo Núcleo de Estudos da Violência e assessor de projetos do Instituto São Paulo Contra a Violência.

## Homicídios dolosos 2000 a 2005

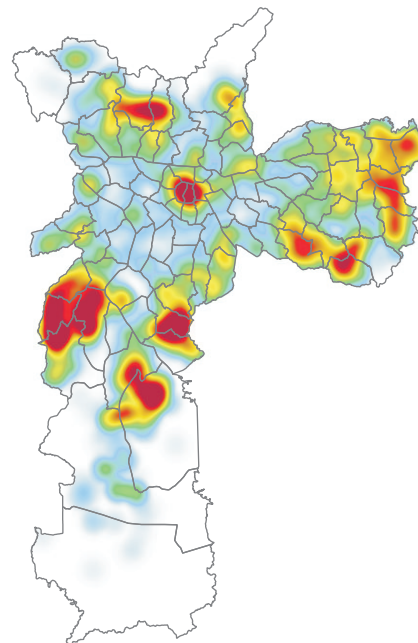
2000



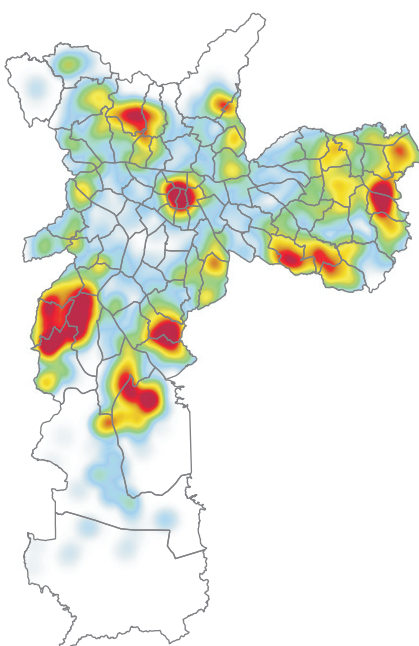
2001



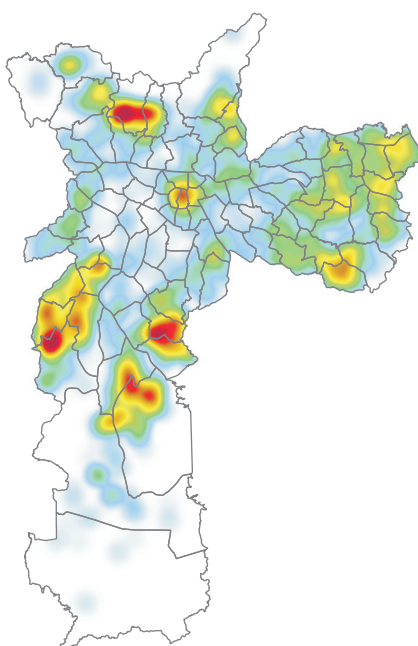
2002



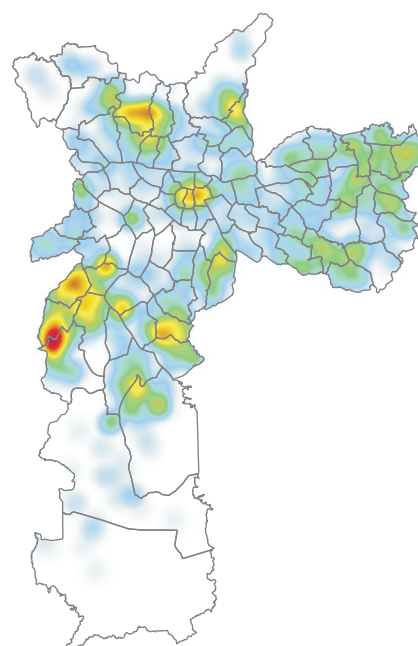
2003




2004

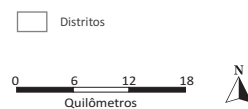


2005

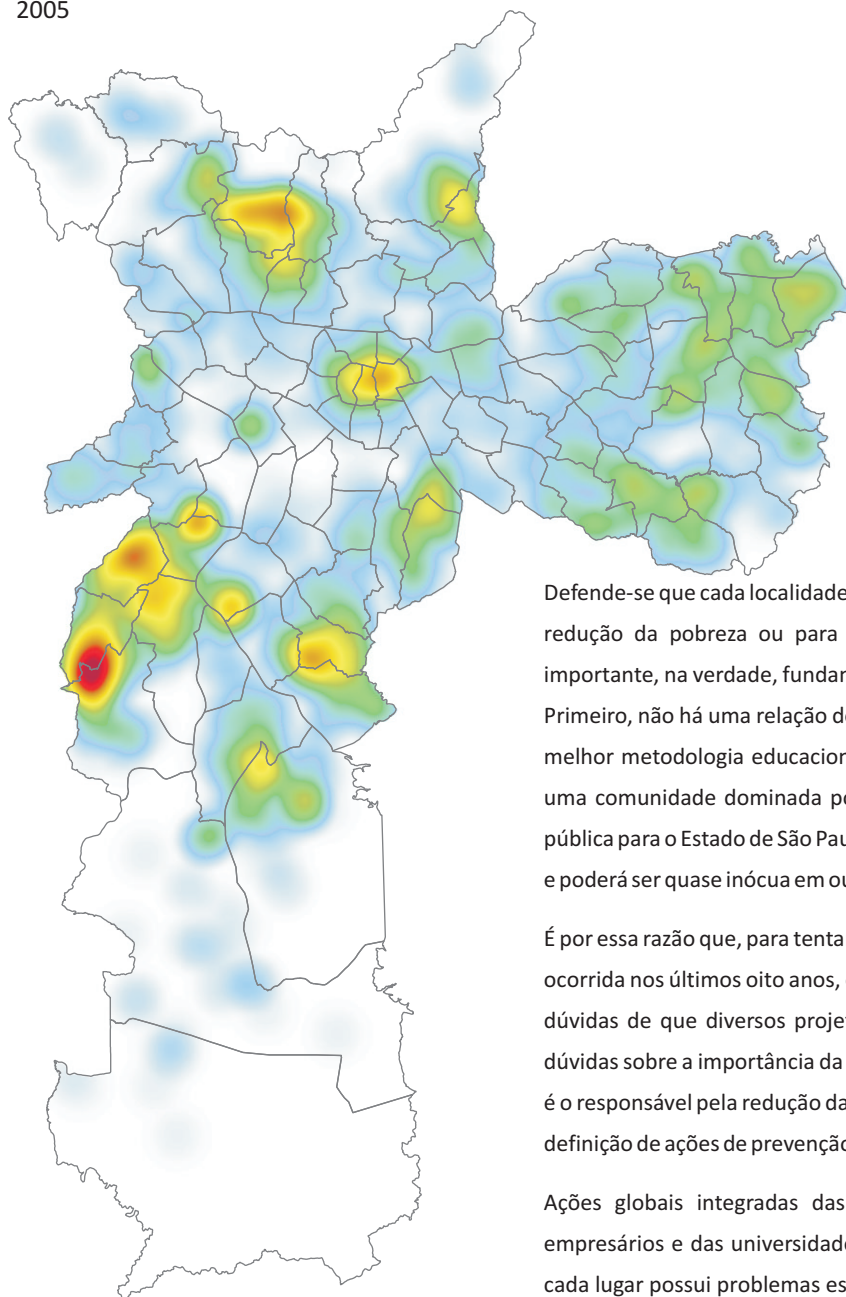


**Fonte:** Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo – SSP-SP/Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP. Número de furtos qualificados consumados por distritos policiais; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade. Número de residentes por distritos policiais.

Densidade de ocorrências  
Baixa  Alta



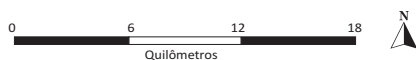
## Homicídios dolosos 2005



Densidade de ocorrências

Baixa Alta

Distritos



Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo – SSP-SP/Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP.

Defende-se que cada localidade apresenta uma realidade específica. Deste modo, uma ação para a redução da pobreza ou para a melhoria da educação, por exemplo, continua sendo muito importante, na verdade, fundamental. Contudo, deve-se entender dois fatores interdependentes. Primeiro, não há uma relação de causalidade direta entre pobreza e violência; do mesmo modo, a melhor metodologia educacional, cidadã, não seria eficazmente implantada e desenvolvida em uma comunidade dominada por organizações criminosas. Segundo, uma política de segurança pública para o Estado de São Paulo ou para a capital, terá grande impacto em determinados lugares e poderá ser quase inócua em outros, mesmo tratando problemas percebidos como universais.

É por essa razão que, para tentar interpretar a extraordinária redução dos homicídios em São Paulo ocorrida nos últimos oito anos, existe a possibilidade de estabelecer múltiplas explicações. Não há dúvidas de que diversos projetos sociais contribuem com a minimização da violência. Não há dúvidas sobre a importância da ação dos agentes de segurança pública. Porém, dizer que um deles é o responsável pela redução das mortes violentas em São Paulo é um erro que terá implicações na definição de ações de prevenção e intervenção que tenham essa idéia por mote.

Ações globais integradas das diferentes esferas do poder público, da sociedade civil, de empresários e das universidades são primordiais. Por outro lado, é essencial compreender que cada lugar possui problemas específicos que estão relacionados a condicionantes específicos. Há regiões, como visto nos mapas, nas quais o homicídio é um sério problema, mas em outras o roubo, o furto, o tráfico de entorpecentes, a violência sexual, os maus-tratos a mulheres, crianças ou idosos podem ser problemas ainda mais graves. Além disso, se o homicídio torna-se uma ocorrência de alta gravidade, isso não acontece necessariamente pelas mesmas razões em todos os lugares.

A densidade de homicídios é entendida como uma importante referência para indicar áreas prioritárias para ações contra a violência – projetos e políticas de combate ao crime, de atenuação dos conflitos sociais e de redução da sensação de insegurança. E essas ações necessitam ter precedência onde se observa a recorrência de intensas concentrações de homicídios no decorrer do tempo. Logo, torna-se visível a relevância de preparar pesquisas com o enfoque intra-urbano, que indiquem as localidades mais adequadas para a intervenção e a intervenção mais adequada a cada localidade.